

## **PESQUISA CIENTÍFICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DA LEITURA À PRODUÇÃO ESCRITA DE RESUMO**

Epaminondas de Matos Magalhães<sup>1</sup>  
Fabiane Alves da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Ler e escrever são formas de dar sentido a tudo o que existe, porque estimulam a capacidade de pensar, conectar e interagir com os outros. Dessa forma, faz-se importante integrar práticas de leitura e de escrita, considerando o campo das práticas de estudo e pesquisa, preconizado pela Base Nacional Comum Curricular. Ante o exposto, este estudo objetivou analisar como o gênero resumo contribui para o processo de leitura e de escrita de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Primavera do Leste-MT, por meio da aplicação de uma Sequência Didática com o referido gênero a 30 participantes, com base na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no período de maio a setembro de 2022. Salienta-se que as produções foram realizadas a partir de questionários direcionados às mulheres da instituição escolar: estudantes e profissionais, com a temática “Violência contra a mulher”. Em suma, a partir da análise dos resultados fica evidente que práticas educativas com o gênero resumo fornecem subsídios que contribuem para melhor compreensão, interpretação e produção de textos científicos, bem como oportuniza aos participantes adequar a escrita aos mais variados contextos de comunicação, como acadêmico, político, pedagógico ou cotidiano.

**Palavras-chave:** Ensino. Gênero textual. Leitura e escrita. Sequência Didática.

**Resumen:** Leer y escribir son formas de dar sentido a todo lo que existe, porque estimula la capacidad de pensar, conectar e interactuar con los demás. Así, es importante integrar las prácticas de lectura y escritura, considerando el campo de estudio y las prácticas de investigación, recomendadas por la Base Curricular Común Nacional. Teniendo en cuenta lo anterior, este estudio tuvo como objetivo analizar cómo el género abstracto contribuye al proceso de lectura y escritura de estudiantes del 9º grado de la Enseñanza Fundamental, de una escuela pública en la ciudad de Primavera do Leste-MT, a través de la aplicación de una Secuencia Didáctica con el género referido a 30 participantes, con base en la propuesta de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), de mayo a septiembre de 2022. Cabe señalar que las producciones se realizaron a partir de cuestionarios dirigidos a las mujeres de la institución escolar: estudiantes y profesionales, con el tema “Violencia contra la mujer”. En definitiva, del análisis de los resultados se evidencia que las prácticas educativas con el género abstracto brindan subsidios que contribuyan a una mejor comprensión, interpretación y producción de textos científicos, además de brindar oportunidades para que los participantes adapten la escritura a los más variados contextos de comunicación, como el académico, político, pedagógico o de la vida cotidiana.

**Palabras clave:** Enseñando. Género textual. Leyendo y escribiendo. Siguiendo la enseñanza.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Letras - Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014), IFMT- Câmpus Fronteira Oeste - Pontes e Lacerda. Professor do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda. Atua como professor do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Ensino (IFMT/UNIC) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL- UNEMAT/Tangará da Serra). E-mail: [epaminondas.magalhaes@ifmt.edu.br](mailto:epaminondas.magalhaes@ifmt.edu.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino (IFMT/UNIC). Professora da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT). E-mail: [fabiamor10@hotmail.com](mailto:fabiamor10@hotmail.com)

## **Introdução**

Ler e escrever são habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania. Outrossim, a prática de produção escrita se concebe como um importante recurso no processo de aprendizagem do estudante, pois ao criar textos, ele deixa de desempenhar apenas o papel de leitor, para atuar de forma ativa no papel de escritor/criador e expressar suas ideias por meio dessa linguagem escrita.

Além disso, a leitura é uma prática socialmente reconhecida e seu uso leva a maiores possibilidades de engajamento em distintas esferas sociais, tendo em vista que se configura como atividade de produção de sentidos, considera as experiências e os conhecimentos prévios do leitor, ou seja, pressupõe a interação autor-texto-leitor (KOCH; ELIAS, 2011). Para as autoras, não há o sentido do texto, e sim o sentido para o texto, que será construído exclusivamente pelo leitor (KOCH e ELIAS, 2011).

Desse modo, a linguagem é constituída como uma prática social que possibilita ao homem estabelecer relações por meio de sua dimensão comunicativa, e ainda construir sua própria trajetória, tornando-se um ser histórico e social (BAKHTIN, 1992, 2003). O domínio da língua, constituída pelo fenômeno social da interação verbal, tem estreita relação com o contexto linguístico real, com a representação do mundo e do pensamento, que ocorrem por meio de enunciações, determinadas pela interatividade verbal e não verbal (BAKHTIN, 1992, 2003).

Nessa lógica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC-MT) reforçam a ideia de que o professor precisa propiciar ao estudante o contato com textos que estabeleçam sentidos a sua vivência e dialoguem com as situações reais de uso na linguagem, seja ela escrita, oral ou multissemiótica, concretizada na experiência com diferentes gêneros textuais, que circulam nas diversas esferas sociais e possibilitam discussão e formação de opinião sobre temas distintos (BRASIL, 2017; MATO GROSSO, 2018).

Salienta-se que, neste estudo, a escolha se deu pela utilização da nomenclatura gêneros textuais proposta por Marcuschi (2003), em que pautado numa perspectiva interacional, considera as esferas sociais de comunicação humana essenciais na caracterização dos gêneros, definidos por serem maleáveis, dinâmicos e plásticos, que surgem em virtude das demandas socioculturais, como também nas transformações tecnológicas (MARCUSCHI, 2003).

Dentre os diversos gêneros utilizados nas práticas de leitura escolares, percebe-se a dificuldade dos alunos em desenvolver a proficiência da leitura e da escrita de textos da esfera

científica, do campo das práticas de estudo e pesquisa. Desse modo, este artigo tem como fito contribuir para a prática de letramento científico, por meio do gênero resumo.

A partir do exposto, organizou-se a aplicação de uma Sequência Didática (SD), nos moldes de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com o gênero textual resumo informativo, em uma turma de 9º ano, do Ensino Fundamental – anos finais, numa escola pública do município de Primavera do Leste-MT, como forma de contribuir para o processo de leitura e de escrita desses participantes.

Ante a tal situação e com intuito de cooperar com a produção científica de conhecimentos em situações concretas de ensino e aprendizagem, o problema norteador desta pesquisa foi: De que forma o gênero resumo contribui com o processo de leitura e de escrita dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental? Nesse escopo, tem-se por objetivo analisar como o gênero mencionado contribui para o processo de leitura e de escrita de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Primavera do Leste-MT.

Metodologicamente, este estudo se constitui como uma Pesquisa-Ação, de caráter explicativo, desenvolvido com 30 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Primavera do Leste-MT. Ademais, utilizou-se como base teórica Brasil (1998, 2017), Lajolo (2000), Marcuschi (2003, 2008, 2011), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Silva (2011), Mato Grosso (2018), ABNT (2021), dentre outros autores, que discutem a respeito de leitura, escrita, texto e gênero textual.

Por fim, salienta-se que esta investigação se justifica por proporcionar estratégia para o desenvolvimento de proficiências leitoras e de escrita dos estudantes da educação básica, bem como está alinhada às prerrogativas da BNCC e do DRC-MT, documentos que norteiam a educação e expõem a necessidade de se trabalhar o campo das práticas de estudo e pesquisa, de forma integrada ao contexto dos estudantes. Dessa forma, optou-se pela escrita de resumos, a partir de uma pesquisa realizada com estudantes e profissionais da instituição escolar sobre o tema “Violência contra a mulher”.

### **O gênero textual no processo de leitura e escrita**

O ato de ler não está restrito à decifração de códigos, configura-se, assim, como o estabelecimento de conexões e apresenta-se como “[...] uma atividade interativa, complexa na produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização[...]” (KOCH e ELIAS, 2006, p. 11).

Desta feita, ao se considerar que ler e escrever são habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, a unidade escolar tem a responsabilidade de ampliar a competência leitora e escritora dos estudantes. Logo, faz-se primordial incorporar às práticas de ensino e de língua materna diversos procedimentos de leitura e escrita que se baseiem na realidade desses sujeitos (SOARES, 2003, KLEIMAN, 2016; MATO GROSSO, 2018).

Ante o exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sugerem que, ao se discutir o ensino e a aprendizagem de leitura, “[...] o trabalho deve ter por finalidade formar leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, entendida como a capacidade de escrever textos com eficácia” (BRASIL, 1998, p. 53).

Ler o mundo é um processo contínuo, que acompanha o indivíduo ao longo de sua vida. Dessa maneira, o ato de ler é a necessidade específica de adquirir sentido e, ao mesmo tempo, é a interação do indivíduo com o próprio mundo, por meio da exposição ao texto, com o objetivo de decifrar seus códigos e símbolos, bem como ratificar ou refutar os sentidos iniciais de leitura (LAJOLO, 2000).

Para tanto, o leitor não pode ser um consumidor passivo de mensagens (SILVA, 2011), logo, precisa exercer um papel ativo na construção de sentido do texto. Tal fato se justifica, pois, ler pressupõe a obtenção ininterrupta de conhecimentos, relaciona-se à aquisição de habilidades e comportamentos, incluem desde a decodificação de sílabas ou palavras até a leitura de textos com linguagens mais complexas e abarcam práticas sociais (SOARES, 2016).

Nessa perspectiva, a prática leitora contribui no processo de produção e construção humana e social (BORDINI, 1986), visto que:

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições. (BORDINI, 1986, p. 116)

Cabe ressaltar que a leitura se constitui como processo que não se esgota no processo de decodificação (FREIRE, 2011). Pressupõe, assim, empenho, dedicação, participação ativa do leitor e estabelecimento de relações com o conhecimento de mundo dele (ORLANDI, 1995; GERALDI, 2012). Dessa forma, os procedimentos para desenvolvimento, ampliação de conhecimentos e realização de reflexões críticas precisam ser propostos de forma constante na escola (KLEIMAN, 2004).

Ademais, escrever é uma atividade que define a experiência humana. Em sociedade, a falta de domínio do código escrito pode ser empecilho para que indivíduos não familiarizados

com esse modo de linguagem obtenham a possibilidade de desenvolvimento social e profissional. É, portanto, papel da escola oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades para o uso da escrita nas diversas situações, com o fito de contribuir com o desenvolvimento do sujeito, dentro e fora do ambiente escolar.

Escrever supõe ter o que pronunciar. Nesse sentido, a leitura que serve como base para o sucesso no processo de escrita (ROCHA; FERRO, 2016) se apresenta como “[...] uma atividade interativa de expressão, que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo interagir com ele” (ANTUNES, 2009, p. 45).

Ao se discutir leitura e escrita, faz-se imperioso apresentar a concepção de texto. Neste estudo, tem-se o texto como “[...] resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (KOCH, 1997, p. 22). Assim sendo, os textos advêm da atividade verbal de sujeitos que atuam em uma determinada sociedade, com atos que objetivam o cumprimento de funções sociais, tal como consideram-se as condições em que a atividade se realiza, isto é, “[...] sujeitos são atores sociais levando em conta o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção dos sentidos e das referências dos textos” (CAVALCANTE, 2013, p. 19).

Além disso, Koch (2014) expõe que o texto é produto da interação, tendo em vista que os sentidos são construídos a partir do processo comunicacional, por meio da ação conjunta de uma rede complexa de fatores situacionais, cognitivos, socioculturais e interativos. Sentido esse que se concebe a partir do papel ativo do leitor, realizado a partir de inferências, que exige muito além do ato de codificar e decodificar (MARCUSCHI, 2008).

Ressalta-se que os documentos norteadores da educação, como PCN, BNCC e DRC-MT sugerem que o texto seja o ponto central para o ensino de língua portuguesa (BRASIL, 1998, 2017; MATO GROSSO, 2018). Os PCN enfatizam, ainda, que os textos são organizados a partir de “[...] certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, construtiva do texto precisa ser tomada como objeto de ensino” (BRASIL, 1998, p. 23).

Os gêneros textuais se referem aos textos que circulam cotidianamente na sociedade e “[...] apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Além do mais, são considerados eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e adaptáveis, pois se constituem

como “[...] formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos” (MARCUSCHI, 2011, p. 20).

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 74), é por meio dos “[...] gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes”. Logo, para os falantes, apropriar-se dos gêneros, apresenta-se de forma relevante e favorece o processo de socialização e inserção desses sujeitos nas atividades comunicativas, pois os gêneros se situam numa relação sociocultural (BRONCKART, 1999). Nesse viés, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que, na ótica educacional, os gêneros, orais e escritos, estabelecem aos estudantes um ponto concreto de referência.

Ante o exposto, salienta-se que os documentos norteadores educacionais PCN, BNCC e DRC-MT apresentam a proposta de que a produção de textos seja trabalhada sob a perspectiva dos gêneros e não mais pelos tipos textuais, o que contribuiu para uma modificação positiva no ensino.

### **Prática educativa com o gênero textual Resumo**

A partir da noção de que o usuário da língua produz enunciados que se concretizam por meio de gêneros textuais, optou-se, neste artigo, o trabalho com o gênero resumo. De acordo com a NBR 6028, expressa pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o gênero resumo se refere à exposição sucinta de pontos importantes de um documento (ABNT, 2021).

Ademais, no que tange às finalidades, a norma brasileira classifica o gênero resumo em duas classes: indicativo e informativo. A primeira, diz respeito ao resumo que aborda “[...] os pontos principais do documento sem apresentar detalhamentos, como dados qualitativos e quantitativos, e que, de modo geral, não dispensa a consulta ao original” (ABNT, 2021, p. 1). A segunda se relaciona àquele resumo que “[...] informa finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original” (ABNT, 2021, p. 1).

A ABNT (2021) expõe, também, que um bom resumo pressupõe a abordagem de elementos específicos de pesquisa, como: o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões, além de recomendar o uso de um único parágrafo; verbo na terceira pessoa do singular, utilização de palavras-chave e uma extensão que varia de 100 a 500 palavras, a depender do tipo de trabalho.

Além disso, para a realização desta investigação, efetivou-se a aplicação da Sequência Didática (SD) para a produção de resumos informativos, tendo como base dados recolhidos

pela turma, anteriormente, no mês de maio. Salienta-se que para a coleta de dados, utilizou-se questionários direcionados às estudantes, período matutino e vespertino, e às profissionais que trabalham na escola *lócus* da pesquisa, com intuito de verificar como esses sujeitos compreendem a temática “Violência contra a mulher”.

Para tanto, empregou-se os preceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os quais apresentam a SD como uma metodologia para abordagem de gêneros textuais, orais ou escritos, no contexto escolar. Ademais, os autores expõem a SD como conjunto de atividades organizadas e propostas na escola, de forma sistemática, composta de quatro etapas: apresentação da situação; produção inicial; módulos e produção final, que pode ser aplicada como estratégia para possibilitar ao estudante a compreensão de variados gêneros textuais (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Desta feita, antes de pôr em prática a SD, é primordial planejar, de forma detalhada, com fito de delinear as etapas e atividades a serem utilizadas, que precisam estar conectadas, isto é, faz-se de suma importância que os conteúdos sejam integrados para que o ensino e aprendizagem aconteça de modo efetivo (OLIVEIRA, 2013), estejam alicerçadas em objetivos educacionais pré-estabelecidos, visem melhorar as práticas de linguagem e disponham de uma temática estabelecida (ZABALA, 1998; ARAÚJO, 2013; BARROS, 2014). Para melhor compreensão da SD concretizada, propôs-se o Quadro 1.

**Quadro 1 – Momentos da Sequência Didática**

Momentos	Atividade planejada	Material
1º Encontro: -Apresentação da situação - Produção inicial	- Apresentação do gênero: composição, tema e estilo - Produção inicial do Resumo informativo, a partir do Projeto “Diga não à violência contra a mulher!”	- Slides.
2º Encontro: Módulo 1: Leitura de resumos.	- Apresentar o tema do encontro; - Fazer indagações a respeito do tema para se obter o conhecimento prévio dos estudantes; - Assistir ao vídeo; - Socializar as impressões acerca do vídeo; - Dividir a sala em grupos e entregar 2 resumos para cada grupo;	Vídeo: Como elaborar um resumo científico? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WHR_XZmuiwQ">https://www.youtube.com/watch?v=WHR_XZmuiwQ</a> - Slides

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os resumos por meio do projetor de imagem;</li> <li>- Discutir os tipos de linguagens presentes nos textos lidos.</li> </ul>	
3º Encontro: Módulo 2: Apresentação da NBR 6028	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o tema do encontro;</li> <li>- Fazer questionamentos para verificar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do tema;</li> <li>- Ler e discutir a NBR 6028;</li> <li>- Socializar as impressões acerca da norma.</li> </ul>	<p>NBR 6028 - Informação e documentação - Resumo, resenha e recensão - Apresentação</p> <p>- Slides.</p>
4º Encontro: Módulo 3: Seleção e análise dos dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dividir a turma em 3 grupos;</li> <li>- Selecionar e analisar os dados coletados anteriormente para a escrita do resumo;</li> <li>- Realizar a escolha das informações para compor o Resumo final.</li> </ul>	Divisão em grupos.
5º Encontro: Produção Final	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomar os temas discutidos nos módulos;</li> <li>- Produção de resumos;</li> <li>- Apresentação na Mostra Cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aparelhos celulares</li> <li>- Microsoft Word.</li> </ul>

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Tendo em vista o Quadro 1, os momentos da SD foram planejados e desenvolvidos a partir da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa metodologia se apresenta como um recurso relevante para oportunizar ao estudante o desenvolvimento progressivo de seus conhecimentos acerca do gênero trabalhado, favorece o trabalho em conjunto, a colaboração e a socialização dos participantes. A posteriori, são detalhadas as etapas da SD desenvolvida.

#### *1º Encontro - Apresentação da situação e Produção Inicial*

A apresentação da situação tem relação com o projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, circunstância em que se contempla a escolha do gênero textual e os conteúdos a serem abordados no decorrer do processo (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Nesse momento, apresentou-se aos participantes a proposta da SD específica para o trabalho com o gênero resumo, como forma de finalizar as ações do Projeto “Diga não à violência contra a mulher”.

A segunda etapa, produção inicial, é composta pela primeira produção do gênero discutido, com intuito de observar o que os estudantes conhecem a respeito do gênero. Constitui-se, assim, como um dos momentos de diagnóstico, bem como contribui com a seleção dos conceitos a serem trabalhados nos módulos da SD, com fito de sanar possíveis fragilidades apresentadas pelos estudantes (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Ao final desse encontro, os estudantes mostraram que não tinham familiaridade com o gênero resumo e, sendo assim, apresentaram muita dificuldade no processo inicial de escrita.

### *2º Encontro - Módulo 1: Leitura de resumos*

Nesse encontro, fez-se levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do gênero textual resumo. Logo após, os participantes assistiram ao vídeo “Como elaborar um resumo científico?”, disponibilizado no canal CAC UFMG, no Youtube.

Em seguida, dispostos em roda, realizou-se a socialização acerca das informações expostas no vídeo, bem como a professora fez as intervenções e explanações a respeito do gênero trabalhado. Posteriormente, distribuiu-se cópias de 2 resumos para análise por cada grupo. Na oportunidade, a docente projetou, um a um, fez a leitura, discutiu as características do resumo, assim como da linguagem presente neles.

No decorrer da projeção do texto, por meio de Data Show, os estudantes ficavam curiosos e questionavam “Será que conseguimos escrever esse texto, prof.?” (G.A.B.P.). Na ocasião, a professora explicou que escrever é uma prática, sendo uma das habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania.

Além do mais, a docente reforçou que o ato da escrita está intimamente relacionado com o ato de leitura e, desse modo, ao se trabalhar o ensino de leitura, oportuniza-se, também, o desenvolvimento da capacidade de escrita (BRASIL, 1998), pois a leitura é base para o processo de escrever (ROCHA; FERRO, 2016).

### *3º Encontro Módulo 2: Apresentação da NBR 6028 - ABNT*

Nessa fase, entregou cópia da NBR 6028, da ABNT, com intuito de apresentar o conceito e os elementos constitutivos do resumo a ser elaborado pelos participantes. Para tanto, fez-se uma leitura compartilhada da norma brasileira e, aos poucos, os estudantes manifestaram suas impressões acerca do documento. Nesse momento da SD, os estudantes se mostraram surpresos, pois não conheciam a norma, como explanado por R.O.C. “Nossa, eu nunca ouvi

falar dessa norma para escrever texto.” Em seguida, esclareceu-se aos estudantes que existem diversos documentos utilizados para a normalização de escrita de textos e mostrou-se, como exemplo, a NBR 14724, que apresenta informação e documentação a respeito dos trabalhos acadêmicos.

#### *4º Encontro - Módulo 3: Seleção e análise dos dados*

Nesse momento, os integrantes dos grupos receberam o resultado do questionário aplicado no mês de maio às estudantes do período matutino e vespertino, além das profissionais da educação que trabalham na escola pesquisada. Tal instrumento continha questões, como “Qual sua idade?; Para você o que é violência contra a mulher?; Você já sofreu algum tipo de violência doméstica?; Como iniciaram os atos de violência?; Que tipos de violência sofreu?; Você conseguiu acabar com o ciclo da violência?, dentre outras.

Em seguida, cada grupo analisou, tabulou os dados obtidos e selecionou as informações que fariam parte da produção escrita. Realizou-se, também, nesse encontro, a leitura de artigos que subsidiaram a escrita do resumo. Na oportunidade, a professora mediu e auxiliou na seleção dos dados necessários para a produção textual.

Ressalta-se que esta foi uma etapa em que os participantes apresentaram muitas fragilidades. A priori, não sabiam como utilizar os resultados obtidos na pesquisa na construção do resumo e foi necessário, então, intervenção constante da professora junto aos grupos. Tal fato demonstra que oportunizar aos estudantes o contato com textos do campo da pesquisa, é de suma relevância (BRASIL, 2017).

#### *5º Encontro - Produção Final*

O quinto, e último, encontro foi destinado à produção final dos resumos. Em grupos, os estudantes organizaram as informações selecionadas no encontro anterior e digitaram o texto com auxílio do celular ou com o computador da professora regente. Durante a produção, a docente acompanhou e mediu a escrita, assim como observou se os participantes estavam atentos aos elementos constituintes desse gênero textual. Naquele momento, a estudante I.C.A. questionou: “Professora, precisamos prestar bem atenção nas palavras, porque a linguagem não pode ter gírias, certo?” Na ocasião, a professora retomou as explicações sobre a linguagem formal dos textos acadêmico-científicos e acalmou os estudantes relatando que, ao final, faria uma revisão textual nos resumos.

Desta feita, os resumos produzidos foram submetidos a revisão ortográfica e publicizados durante a Mostra Cultural<sup>2</sup>, que ocorreu no final do mês de setembro. Como forma de exemplificar o resultado, na sequência, apresenta-se um dos resumos produzidos pelos participantes durante a SD (Figura 1).

**Figura 1:** Resumo elaborado pelo Grupo 2

**Resumo:** A violência contra as mulheres só aumenta a cada dia na sociedade e a escola precisa discutir essa problemática. Nesse sentido, esta pesquisa tem o objetivo de mostrar o que os estudantes do 7º ao 3º ano, período matutino, de uma escola pública do município de Primavera do Leste-MT sabem a respeito da violência contra as mulheres. Dessa forma, aplicou-se, no mês de maio de 2002, um questionário contendo perguntas abertas e de múltipla escolha que compreendem todo o Ciclo da Violência, do início ao final, e contou com a participação de 63 estudantes do sexo feminino. Em síntese, os resultados evidenciam que a maioria dos pesquisados, 78%, não reconhecem todos os tipos de violência e consideram, de forma geral, apenas a física e a sexual. Além disso, a pesquisa mostra a importância de se discutir essa temática na escola, pois 60% das entrevistadas relataram já ter sofrido violência. Por fim, entende-se que o trabalho com a pesquisa, a coleta e análise de dados precisa ser feita mais vezes pelos professores, para que o estudante saiba se posicionar e ser crítico nas discussões de vários assuntos.

**Palavras-chave:** ensino; violência contra a mulher; sociedade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O resumo elaborado pelos estudantes apresenta, em sua construção, 186 palavras distribuídas em 6 períodos. Inicialmente, expõe-se uma contextualização da temática, observado no 1º período do texto; em seguida, o objetivo do estudo explicitado no 2º período; posteriormente, traz informações inerentes ao contexto da pesquisa: participantes, período, instrumento de coleta de dados, 3º período. Por fim, evidenciam-se os resultados observados após a análise dos dados, 4º, 5º e 6º períodos. Salienta-se que essa estrutura faz parte do resumo informativo, tendo em vista que abordou os elementos de uma pesquisa científica (ABNT, 2021).

No que tange à leitura, fica evidente que os participantes se apropriaram de conceitos, classificações, assim como conseguiram problematizar a temática durante os momentos da SD, que culminou em discussões tendo como base o cotidiano desses estudantes (SOARES, 2003; KLEIMAN, 2010; KOCH; ELIAS, 2011, MATO GROSSO, 2018). Como exemplo, tem-se as palavras de R.S.B “Eu aprendi muita coisa e hoje posso discutir com as pessoas sobre a violência contra a mulher”.

---

<sup>2</sup> Evento realizado anualmente na instituição escolar, em que professores e estudantes expõem as produções construídas durante o ano letivo. Além disso, os participantes têm a oportunidade de socializarem os conhecimentos adquiridos e/ou ampliados com a comunidade escolar.

Por último, infere-se que o processo de produção escrita oportunizou aos sujeitos da pesquisa darem visibilidade aos conhecimentos adquiridos no decorrer de todo o projeto desenvolvido, bem como na SD. Dessa forma, por meio da Figura 1, é notório o domínio do conteúdo e dos dados pesquisados. Enaltece-se a fala do estudante E.C.S.A., que afirmou ter “[...] gostado dessa atividade, porque mostra que conseguimos escrever coisas importantes.”. Essa fala reafirma a importância de que sejam oportunizadas, na instituição escolar, práticas educativas que problematizem, discutam e tornem o estudante protagonistas de seu aprendizado. Além disso, intervenções como essa contribuem para o letramento científico de estudantes da educação básica (ANTUNES, 2005; ROCHA; FERRO, 2016).

### **Considerações finais**

O uso do gênero textual resumo, no processo de ensino e aprendizagem, para desenvolver habilidades de leitura e de escrita de estudantes, consiste em estratégia possível e relevante. Nesse sentido, ter a competência de ler e escrever, nos variados contextos sociais, é de suma relevância, bem como oportuniza ao sujeito desenvolver/ampliar sua capacidade de compreensão, de forma a assumir uma postura crítica e ativa perante ao que lê e escreve.

Após as análises feitas neste estudo, considera-se que o objetivo basilar “Analisar como o gênero resumo contribui para o processo de leitura e escrita de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Primavera do Leste-MT” foi auferido, em razão de que a utilização da SD com o gênero resumo propiciou o envolvimento dos estudantes em cada momento da SD, aguçou a curiosidade deles, além de efetivar uma prática preocupada com a realização, a publicização de pesquisas e, conseqüentemente, com o avanço científico. Logo, esta prática auxiliou no processo de leitura, de compreensão, de interpretação e de produção de textos.

Evidencia-se que práticas pedagógicas como essa buscam diminuir o modelo tradicional de ensino e atribuir aos estudantes a autonomia, a proatividade, além de contribuir com a formação integral desses sujeitos.

Destarte, as análises apresentadas nesta investigação permitem afirmar que trabalhar o gênero resumo auxilia no processo de leitura e de escrita de estudantes da educação básica e viabiliza o contato com o universo científico. Ressalta-se que não se configura como uma tarefa fácil, entretanto, de suma relevância, pois propicia aos participantes o contato com a pesquisa científica.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/texto%201%20Aula%205.pdf>. Acesso em 10 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Informação e documentação - resumo, resenha e resenha**. Rio de Janeiro, 2021.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **A estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. As reconcepções do trabalho docente no processo de transposição didática de gêneros. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati (org.). **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

BORDINI, Maria da Glória. Por uma pedagogia da leitura. Porto Alegre, **Letras de Hoje**, p. 111-118, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Anglo, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: São Paulo, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16 ed. São Paulo: Pontes Editoras, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Textual: Retrospecto e Perspectivas**, 1997. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/4012/3682>. Acesso em: 20 jul. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Leitura, texto e sentido. In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Leitura e compreender: os sentidos do texto**. 2. Ed. São Paulo, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**, 2003.

Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf). Acesso em 20 mai. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, Concepções para a Educação Básica**, 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Leitura: de quem. Para quem? In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

ROCHA, Max Silva da; FERRO, Maria Betânia Alves. **Os processos de leitura e de escrita na formação do profissional docente**. Querubim, Niterói/RJ, v. 4, n. 30, p. 11-17, jan. 2016.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 11. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a ressignificação do conceito. *Alfabetização e Cidadania*, São Paulo, n. 16, p. 9-17, jul. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.